



BAALBAKI, A. C. F.; TEIXEIRA, V. G. Uma entrevista com a professora Tanya Amara Felipe de Souza. **Revista Diálogos**. V. 4, N. 1, 2016.

## **UMA ENTREVISTA COM A PROFESSORA TANYA AMARA FELIPE DE SOUZA**

---

Ângela Corrêa Ferreira Baalbaki<sup>1</sup>  
angelabaalbaki@hotmail.com  
Vanessa Gomes Teixeira<sup>2</sup>  
vanessa\_gomesteixeira@hotmail.com

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil. Doutorado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil.

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Linguagem na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

**RESUMO:** Esta entrevista com Tanya Amara Felipe de Souza foi conduzida por membros do projeto de extensão “Recursos e materiais para o ensino de Português para alunos surdos”. Na entrevista, a professora apresenta reflexões sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a formação de professores para ensinar Português para surdos, a implementação de propostas de educação bilíngue para surdos e a aprendizagem de segunda língua em modalidade escrita. Além disso, também discute, a partir de sua vasta experiência, a proposta de educação inclusiva para surdos.

**PALAVRAS-CHAVE:** LIBRAS, português como L2 para surdos; educação bilíngue.

**ABSTRACT:** This interview with Tanya Amara Felipe de Souza was conducted by members of the Extension Project “Recursos e materiais para o ensino de Português para alunos surdos”. In the interview, the teacher presents reflections about the Brazilian Sign Language (LIBRAS), the training of teachers to teach Portuguese for deaf students, the implementation of bilingual education proposals for the Deaf community and the learning of the written form of a second language. Moreover, the researcher also discusses the inclusive education proposals for deaf community.

**KEY WORDS:** LIBRAS, Portuguese as L2 for deaf people; bilingual education.

//\t00+<sup>π</sup>: \.B0 .0=± //.00+ /\B0→ /\\.#.0...\\ .#.0..\\.\\.  
\\k7..\\..\\k7 <7k7 <.7.#..04. \_+0LL //<7000\$” \_+00L: //\\B0L”  
//<7000-1 “.000L //.B00\$” //\\000L+ //<7000# \_+000<↓  
i.00L: .i.0L.:.i.0=”. .0=±, /\B0→ .i.0000L .\\.#=0  
//\_000L”, //<7000↑π↓π /\B0→ //<7000# \_+000<↓: .i.0L.:.i.0=,  
\_B0↓π \_+<700000-± //<7000# <.i.000L-0↓ .i.0L.:.i.0=,  
//.B0+; <70=± \_i.2 .B0L: //.B0+; .i.0000L,  
\_+<700000-± .i.00L //\_000L+ .i.0L.:.i.0=, .000L \\000  
\_+0.i.00000-L↓.

<7.0000→ //<7000#: //\_0000”. \_+000<↓: \_i.2 .i.0L.:.i.0=.  
\_i.00L <.i.000L-0↓.

## **1. INTRODUÇÃO**

Desde a década de 1990, começa a se pensar na educação bilíngue para surdos no Brasil, que prevê a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira língua dessa comunidade e o aprendizado do Português, na modalidade escrita, como segunda língua. No entanto, devido ao fato de essa proposta ser considerada muito recente, a proposta da educação bilíngue para surdos mostra-se ainda como um grande desafio a ser enfrentado e superado.

Com esse intuito, o projeto de pesquisa “Estudos sobre bilinguismo: elaboração de materiais para o ensino de português para alunos surdos”, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), buscou estabelecer contato contínuo com pesquisadores com larga experiência no campo de educação bilíngue para surdos. De fato, propusemos conduzir entrevistas com vários professores, tendo como objetivo propiciar um espaço de discussões e de contribuições teóricas e práticas para a área.

Imbuídos desse objetivo, realizamos os primeiros contatos com Tanya Amara Felipe de Souza. Professora Titular aposentada da UPE, tem doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996), doutorado em Sanduíche na University of Rochester (1994) e estágio de Pós-Doutorado em instituições europeias de ensino básico e superior (Espanha, Porto e França). Desde 1993, presta serviço de consultora para instituições do Ensino Básico e Superior e da área tecnológica. Foi consultora da ProAtiva, do projeto Prodeaf - tradução automática (Português-Libras) através de avatar. Como bolsista do CNPQ e do FITEC, coordenou a pesquisa/programa da Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos: Metodologia para ensino da LIBRAS como L2 e o projeto do Dicionário Virtual da Libras - tradução automática: Português - Libras (Financiamentos MEC-SEESP-FNDE). Desde 2006, é membro do GP “Arquitetura de interface e interação em LIBRAS”, da UFPR - Centro de Informática, consultora da RNP. Atualmente é professora adjunta do Departamento de Educação Superior DESU-g, atuando também como coorientadora de trabalhos de mestrado e doutorado.

Os questionamentos trazidos por suas pesquisas têm levado aos integrantes do projeto a uma profunda reflexão sobre a comunidade surda, as línguas de sinais e, sobretudo, a educação bilíngue para surdos. A seguir, apresentamos a entrevista completa, constituída de oito perguntas, concedida por Tanya Amara Felipe de Souza.

## **2. A ENTREVISTA**

1. Professora Tanya Felipe, você tem uma larga experiência na área de Linguística, com ênfase em Língua Brasileira de Sinais. O que despertou seu interesse por essa área de estudo?

*Quando fazia mestrado na UFPE, descobri a LIBRAS. Comecei a frequentar a Associação dos Surdos de Pernambuco para coletar dados e me dei conta daquela comunidade (minorias linguísticas, cultura e língua). Passei a lutar por uma educação bilíngue e não consegui sair mais...*

2. A lei de LIBRAS (lei nº 10.436/2002) foi sancionada há quase quinze anos, reconhecendo "como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS". Até que ponto, no Brasil, ainda há resistência em reconhecê-la como língua?

*O problema está na origem: o fato de os surdos precisarem de um reconhecimento oficial através de decreto já demonstra a não aceitação espontânea por parte da sociedade. Com a política de inclusão, no modelo que vem sendo imposto e não conquistado, a LIBRAS está sendo deslocada para o AEE e a proposta de uma escola bilíngue está se transformando em um bilinguismo diglótico.*

3. Apesar de haver interesse por boa parte dos alunos, ainda são muito poucas as disciplinas de LIBRAS nas licenciaturas das faculdades brasileiras. Aqui na UERJ, por exemplo, isso é exclusividade de alguns cursos como: Pedagogia, História, Geografia, etc.. Como tal quadro se reflete

nas salas de aula das escolas brasileiras? Qual é a sua opinião a respeito dessa inserção?

*Pelo decreto que elaboramos, a implementação da disciplina LIBRAS começaria pelos cursos de Pedagogia e há um prazo para que as universidades possam ir fazendo essa implementação até dez anos, quando todos os cursos de licenciatura e fonaudiologia tenham como disciplina obrigatória a LIBRAS.*

*O fato de ter começado pelo curso de Pedagogia tem gerado um problema com relação ao profissional que está sendo contratado ou concursado para ministrar essa disciplina, pois ela acaba se tornando uma disciplina pedagógica e não ensino de língua. Outro problema tem sido a carga horária reduzida para um curso de língua. Se não houver uma mudança urgente, o objetivo da inclusão dessa disciplina não será atingido, que é formar, nos cursos de licenciatura, professores bilíngues em todas as áreas de conhecimento.*

4. Um dos encaminhamentos de sua tese de doutorado foi a elaboração de sugestões de ensino bilíngue para crianças surdas. Você poderia apresentar aquelas que considera mais significativas?

*Alguns pontos relevantes são: a LIBRAS como L1 e Português como L2. Para alunos surdos, LIBRAS como L2 para as crianças ouvintes e comunidade escolar; elaboração de material didático-pedagógico adequado para educação de surdos; professores bilíngues, entre outros. Estou escrevendo sobre os detalhes dessa proposta.*

5. As novas tecnologias permitem configurações textuais cada vez mais diversificadas e complexas. Você poderia falar um pouco do desafio do ensino de leitura e de produção textual em meio digital para alunos surdos?

*Os surdos têm explorado bastante a internet, sites de relacionamento, blogs, etc.*

*Estou elaborando um projeto para a educação digital para surdos, assim será possível desenvolver materiais didático-pedagógicos que possibilitem acompanhamento personalizado. Leitura e produção textual exigem uma orientação específica que o surdo pode apreender desde que se tenha um trabalho específico para e com surdos. Os alunos surdos e ouvintes têm cabeça de século XXI, mas a escola continua no século passado.*

6. Sobre a escrita em LIBRAS, haveria algum tipo de grafia consagrado ou seria apenas a imagem gravada em DVD?

*A discussão sobre a necessidade de uma língua na modalidade escrita aponta para um poder, consolidado por meio da escola. O que representa para nossa sociedade ser uma pessoa não analfabeta?*

*Mas a questão não é saber ou não escrever, é saber compreender, inferir, interpretar; ou seja, desvelar um texto. Isso a escola não tem conseguido nem com os alunos ouvintes.*

*Nossa cultura se perpetua e se fortalece através da escrita, isso também poderia acontecer com as línguas de sinais, mas ainda não há uma aceitação do Signwriting<sup>3</sup>, talvez devido ao fato de ainda ser uma escrita “fonética”. Há ainda muito a ser aperfeiçoado e serão as comunidades surdas que decidirão se irão perpetuar sua língua através de uma escrita ou do registro em vídeos ou outra mídia que poderá surgir e que capte melhor as línguas de modalidade gestual-visual.*

*No entanto, pensar em um letramento também em LIBRAS poderia aguçar as crianças surdas para o letramento em Português. Além disso, tenho percebido que o problema com leitura e produção textual dos surdos é devido ao tipo de trabalho das escolas, que está ineficiente também para alunos ouvintes.*

7. No Brasil, o que existe de Literatura em LIBRAS? Há muita escassez nesse aspecto?

---

<sup>3</sup> SignWriting é um sistema de escrita para escrever línguas de sinais.

*Alguns surdos pelo Brasil têm trabalhado com teatro e adaptações de contos, fábulas para um enfoque cultural surdo e poesias em LIBRAS. O INES e a Arara Azul têm várias obras em DVDs. No entanto, devido ao fato de a maioria dos surdos não saber a LIBRAS ou não a ter adquirido como primeira língua, ela tem sido utilizada mais para a comunicação e não na função poética. Falta um trabalho escolar para incentivar esse uso também.*

8. Quais são seus atuais projetos na área da surdez?

*Estou fazendo uma atualização e modificações no Livro/DVD LIBRAS em Contexto - Curso Básico - Livro do Estudante para fazermos a 10ª Edição ainda esse ano. Estamos também, em parceria com o SERPRO Feneis, elaborando o Dicionário Digital de LIBRAS: essa pesquisa revisará nosso dicionário, incluindo também os regionalismos (Dicionário de LIBRAS (versão 1.0 -INES, 2003 e versão 2.0, Feneis, 2005 - [www.librasemcontexto.org](http://www.librasemcontexto.org); [www.acessibilidadebrasil.org](http://www.acessibilidadebrasil.org) ). Além disso, estamos organizando o Livro/DVD LIBRAS em Contexto - Curso Intermediário. E, como minhas publicações na área de linguística e educação de surdos estão publicadas em anais, revistas, etc., estou organizando esses trabalhos para elaborar dois livros.*

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da entrevista de Tanya Amara Felipe de Souza, podemos concluir que, mesmo com o desenvolvimento da pesquisa na área de Educação para surdos e do crescimento de estudos voltados para a LIBRAS, muito ainda precisa ser feito. Como nos atenta a pesquisadora, a necessidade de haver uma lei (nº 10.436/2002) para que a LIBRAS tenha seu status linguístico reconhecido já evidencia a resistência por parte da sociedade em aceitá-la e o desafio em divulgá-la em diversos espaços. Entre eles, destacamos o espaço acadêmico, pois, mesmo com a implementação da disciplina LIBRAS nos cursos de licenciatura, sua carga horária reduzida e o fato de apresentar um caráter pedagógico e não de ensino de língua não

possibilitam que sejam formados professores bilíngues em diversas áreas de conhecimento.

Além disso, é preciso pensar em metodologias que levem em conta as especificidades desses alunos. Nesse contexto, Tanya Felipe explica a importância da educação digital para surdos, do letramento em LIBRAS como ponte para o letramento em Português e a relevância do trabalho escolar para incentivar o uso da Literatura Surda.

Para que haja a uma educação bilíngue de qualidade é crucial que o ensino atual seja reestruturado, construindo uma educação que respeite as singularidades dos alunos surdos.

## **REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 79, p. 23, 25 abril 2002.
2. \_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação**. 2014. Acessado em 27 de \_\_\_\_\_ jan. \_\_\_\_\_ 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>.
3. FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em Contexto - Curso Básico - Livro do Estudante**. 3ª ed. Rio de Janeiro: WallPrinter, 2007, v. 30.000, 187p.
4. FELIPE, T. A. et al. **Dicionário Digital de Língua Brasileira de Sinais - Versão 1.0**. Rio de Janeiro: INES, 2001 (CD-rom).